

## RELATO DE EXPERIÊNCIA DA UTILIZAÇÃO LÚDICA DA FACE SHIELD NA PUERICULTURA

Roseane Lima da Rocha  
Marta Fernanda Cordeiro Rufino Santos

**RESUMO:** Este artigo apresenta o relato de experiência em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família, de Maceió, por meio da qual as autoras, diante de uma realidade não favorável a socialização das crianças, por conta da pandemia do novo Coronavírus, que impõe distanciamento social para evitar sua proliferação, e pensando em uma interação positiva entre os profissionais de saúde e as crianças que precisam ir as consultas de puericultura, elaboraram, alguns protetores faciais com detalhes divertidos, com orelhas de bichinhos e de personagens infantis, tendo como referência trabalho desenvolvido pelo grupo de pesquisa LED-UFAL. Assim, o objetivo desse artigo é demonstrar como um elemento simples pode intermediar positivamente a interação entre o/a enfermeiro/a durante a consulta. Utilizou-se sítios eletrônicos, como Google Acadêmico e SciELO; periódicos da CAPES, para realizar a pesquisa teórica deste artigo, utilizando os DECs: atenção à saúde da criança; a pandemia e a puericultura. Pode-se constatar que além de facilitar a comunicação com as crianças, o incremento lúdico auxilia a estabelecer o respeito, rotinas e a perda do medo. É importante que a prática dos envolvidos na puericultura seja acolhedora e humanizada, especialmente na atualidade.

401

**Palavras-chave:** Crianças. Detalhes divertidos. *Face shield*. Interação.

**ABSTRACT:** This article presents an experience report in a Family Health Strategy unit in Maceió, through which the authors, in the face of a reality that is not favorable to the socialization of children, due to the new Coronavirus pandemic, which imposes social distance to avoid their proliferation, and thinking of a positive interaction between health professionals and children who need to go to childcare consultations, they created some face protectors with fun details, with ears of animals and children's characters, using the work developed as a reference. by the LED-UFAL research group. Thus, the aim of this article is to demonstrate how a simple element can positively mediate the interaction between the nurse during the consultation. Electronic sites were used, such as Google Academic and SciELO; CAPES journals, to carry out the theoretical research of this article, using the DECs: child health care; the pandemic and childcare. It can be seen that, in addition to facilitating communication with children, the playful increment helps to establish respect, routines and the loss of fear. It is important that the practice of those involved in childcare is welcoming and humanized, especially nowadays.

**Keywords:** Kids. Fun details. Face shield. Interaction.

## INTRODUÇÃO

É Sabido que as crianças desenvolvem suas habilidades motoras, cognitivas, comportamentais, emocionais e morais, por meio da brincadeira e da interação social, que desenvolvem ao longo de suas vidas. Os diversos jogos e interações contextualizam e favorecem o desenvolvimento motor e social sadios, sendo essenciais para as crianças (SILVA; VALENCIANO; FUJISAWA, 2017, p. 623).

Em dezembro de 2019 surgiu na China um novo coronavírus denominado “*severe acute respiratory syndrome coronavirus-2*” (SARS-CoV-2). A doença associada ao SARS-CoV-2 – denominada “*coronavirus disease 2019*” (COVID-19) – tornou-se o mais grave problema de saúde pública desta geração, tendo sido declarada uma pandemia em 11 de março de 2020 (BRASIL, 2020, p. 07).

Deste momento em diante, diversas medidas para garantir o isolamento social foram estabelecidas, a saber, o fechamento das escolas, universidades, clubes, praças, parques e locais de atividade física que terminaram por enclausurar adultos e crianças. Apesar de serem mantidos alguns serviços essenciais, as crianças e os adolescentes foram afastados do convívio social e forçados ao isolamento (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA; 2020).

Contudo, a necessidade de acompanhamento da saúde das crianças, continuaram sendo necessárias. Afinal, especialmente, as crianças precisam ser acompanhadas por profissionais de saúde, uma vez que em seu crescimento pode ocorrer enfermidades que comprometem o desenvolvimento saudável, e que, caso seja descoberto a tempo, pode ser prevenido ou tratado (BRASIL, 2002, p.23).

Assim, a assistência à saúde da criança deve ser compreendida como essencial dada a vulnerabilidade do ser humano neste período de vida. Por intermédio do acompanhamento da criança saudável, papel da puericultura, intenta-se reduzir a ocorrência de enfermidades, aumentando suas chances de crescer e de se desenvolver para alcançar todo seu potencial (CAMPOS et al, 2011, p. 567).

A consulta de enfermagem foi regulamentada pela Lei nº 7.498/86 que trata sobre o Exercício da Enfermagem e estabeleceu essa atividade como privativa do enfermeiro, como pode-se constar no artigo 11 da citada lei, a saber:

Art. II. O Enfermeiro exerce todas as atividades de enfermagem, cabendo-lhe:

I - privativamente:

- a) direção do órgão de enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública e privada, e chefia de serviço e de unidade de enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem;

[...]

h) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de enfermagem;

i) **consulta de enfermagem**; (BRASIL, 1986).

Assim, a puericultura está associada aos cuidados às crianças, onde suas primeiras formas de assistência aos cuidados se deram em relação à disciplina, educação, vestuário e alimentação. No entanto, no que se sabe acerca da Enfermagem, os registros de consultas de puericultura só foram relatados nas primeiras décadas do Século XX (ASSIS, 2011).

De acordo com a agenda brasileira de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil:

[...] definindo-se as prioridades para a saúde da população infantil local e estabelecendo-se as interfaces necessárias, com a articulação das diversas políticas sociais e iniciativas da comunidade implementadas no município e na área da unidade de saúde, de forma a tornar mais efetivas as intervenções para os diversos problemas demandados pela população. Nesse aspecto, a saúde do escolar (saúde bucal, mental, triagem auditiva e oftalmológica) e a educação infantil (creches, pré-escola) devem estar contempladas. A intersectorialidade pressupõe a definição de objetivos comuns para os quais cada setor contribui com as suas especificidades, articulando ou produzindo novas ações. Esse conceito desperta para a necessidade de participação da unidade de saúde nas redes sociais locais que se constituem, a partir do território, na defesa dos direitos da criança (BRASIL, 2004, p. 13).

Neste contexto e com a ocorrência da maior pandemia do século XXI, primeira a surgir numa sociedade interconectada pelas redes digitais e altamente globalizada; esta infecção foi inédita, até então, por levar a uma quarentena mundial. Os profissionais de saúde se encontram em estado de desafio contínuo, pois, além de toda incerteza que há na atual conjuntura, há toda apreensão por não se saber toda extensão que esta doença ainda pode causar, principalmente às crianças (VICK, 2020).

Em um cenário nada favorável a crianças e sua socialização, uma vez que o isolamento e distanciamento social é necessário para evitar a proliferação do vírus, fazendo com que as mesmas não possam ir a escola (principal lugar de socialização) e sobre as quais não se sabe se o vírus é realmente menos letal, ou reserva-lhes sequelas desconhecidas, o profissional de

enfermagem precisa estar um passo à frente para atender a este grupo (FLORÊNCIO JÚNIOR; PAIANO; COSTA; 2020).

Sem que este atendimento os exponha ao vírus ou os deixe assustados com esta realidade, uma vez que para as crianças adaptar-se ao cenário de isolamento social exigido pela pandemia do novo Coronavírus pode ser ainda mais difícil quando comparado aos adultos, assim, na nova rotina, sem escolas, creches, sem contato com os colegas, sem passeios chegou e trouxe à vida de todos, terminando em muitas mudanças e adaptações (AMARANTE, 2020).

Face a essa realidade surgem ideias simples, contudo, eficazes para proporcionar momentos mais agradáveis e leves durante a consulta dos profissionais de enfermagem com as crianças. Tais momentos podem ser propiciados por meio de musicoterapia, o uso de fantasias, tais como os palhaços da alegria, e o uso de protetores faciais com detalhes divertidos como orelhas de bichinhos ou de personagens infantis muito populares entre as crianças (ANJOS, 2020).

Para o embasamento teórico este artigo foi elaborado utilizando os sites de busca como Google Acadêmico, SciELO e periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de nível superior – CAPES, por meio do uso das palavras-chave junto aos Descritores em Ciências da Saúde (DECS): atenção à saúde da criança; a pandemia e a puericultura, a fim de identificar produção científica realizadas sobre o tema para fundamentar teoricamente o referido artigo.

Este trabalho, então, tomará este último item a fim de desdobrá-lo e discorrer sobre o uso do mesmo, uma vez que com o quadro pandêmico os protetores faciais se tornaram muito conhecidos e utilizados pelos diversos profissionais da área da saúde e demais profissionais que lidam direta e intensamente com o público. Assim, crianças que antes não tinham contato com este item, passam agora a vê-lo com frequência.

Para a revisão bibliográfica se fez necessário consultar também a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) com a finalidade de analisar o processo de consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) no país e documentos/relatórios elaborados por órgãos públicos como Ministério da Saúde (MS), Secretaria Municipal de Saúde de Maceió (SMS) e Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Segundo Boccato, a pesquisa bibliográfica:

[...] busca a resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas. Esse tipo de

pesquisa trará subsídios para o conhecimento sobre o que foi pesquisado, como e sob que enfoque e/ou perspectivas foi tratado o assunto apresentado na literatura científica. Para tanto, é de suma importância que o pesquisador realize um planejamento sistemático do processo de pesquisa, compreendendo desde a definição temática, passando pela construção lógica do trabalho até a decisão da sua forma de comunicação e divulgação (BOCCATO, 2006, p.266).

## MÉTODO

O projeto teve início em junho de 2020, em uma unidade de Estratégia de Saúde da Família, após as autoras tomarem conhecimento, por meio da TV local, de um trabalho realizado por um grupo de universitários que utilizavam de personagens do cotidiano das crianças para ornamentar as máscaras de proteção facial (*face shield*), e estes elementos foram disponibilizadas no sítio eletrônico do grupo LED-UFAL, para tornar os EPI's (*face shield*) mais humanizada.

A partir disso colocaram em prática nas consultas de puericultura o uso das máscaras de proteção facial com a ornamentação, deixando o atendimento mais leve e com uma maior interação profissional *versus* paciente. As máscaras transparentes de proteção facial, conhecidas como *face shield*, foram confeccionadas pelas envolvidas no processo, bem como utilização de recursos próprios. Foram adesivadas para permitir serem higienizadas a cada término das

405

consultas. De acordo com Júnior e Brito, a pesquisa em saúde possui especificidades próprias para ser considerada como tal, a saber:

No caso específico da saúde, o Conselho Nacional de Saúde, em seu artigo 2º, considera que as pesquisas nessa área devem compreender o desenvolvimento de ações que contribuam para o conhecimento dos processos biológicos e psicológicos nos seres humanos; o conhecimento dos vínculos entre as causas de doenças, a prática médica e a estrutura social; a prevenção e o controle dos problemas de saúde; o conhecimento e a avaliação dos efeitos nocivos do ambiente na saúde; o estudo de técnicas e métodos que se recomendem ou empreguem para a prestação de serviços de saúde; a produção de insumos para a saúde (JÚNIOR; BRITO, 2011, p. 68).

A pesquisa é caracterizada como um estudo exploratório e descritivo. Em sua estrutura, há um levantamento, realizado por uma inquietação com a relação do uso de *face shields* lúdicas no atendimento de puericultura nas Unidades Básicas de Saúde (UBS), defendendo que diante do cenário da pandemia de COVID-19 (SARS-CoV-2), se faz importante fortalecer essa aproximação com as crianças.

De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p.53) uma pesquisa exploratória é quando o pesquisador procura explicar os motivos dos fenômenos e suas causas, por meio do registro, da análise, da classificação e da interpretação dos elementos observados. Já o caráter descritivo diz respeito a pesquisas que se utilizem de contribuições de vários autores sobre determinados assuntos, no caso da pesquisa bibliográfica, e para a pesquisa documental em materiais que podem ser compreendidos de acordo com os objetivos da pesquisa.

Ainda de acordo com Prodanov e Freitas, a abordagem qualitativa:

[...] considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave. Tal pesquisa é descritiva. Os pesquisadores tendem a analisar seus dados indutivamente. O processo e seu significado são os focos principais de abordagem (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 70).

Nesse sentido, a metodologia adotada compreende um relato de experiência, com abordagem qualitativa, com foco na coleta de dados, bem como na observação do pesquisador e na consulta de trabalhos similares. Os procedimentos adotados serão orientados no sentido da análise de *sites*, notícias, revistas, jornais, livros e relatórios, não descartando o potencial da pesquisa de campo e visitas técnicas.

## RESULTADOS

As autoras puderam perceber que ao adotar essa prática, das “máscaras faciais divertidas”, nas consultas de puericultura, foi possível um momento interativo, acolhedor e conseguiram proteger os envolvidos no processo tornando a consulta humanizada e menos traumática.

Nesse sentido, em nossa prática com as *feceshields* lúdicas, foi possível observar que as mudanças impostas pela necessidade de uso dos EPIs, por meio dos elementos lúdicos facilitou o trato com as crianças, pois as cores, referências a desenhos animados tornaram mais atrativas as experiências.

Devemos destacar os impactos que a pandemia pode estabelecer na vida de crianças e adolescentes, conforme pontua o diretor geral da Organização Mundial da Saúde, quando fala: “os efeitos indiretos da COVID-19 na criança e no adolescente podem ser maiores que o

número de mortes causadas pelo vírus de forma direta”, disse Tedros Adhanom Ghebreyesus (OMS).

Durante as consultas de puericultura, por meio da exposição das *faceshields* lúdicas, foi notória a maior participação e compreensão dos pais e responsáveis que acompanham às crianças, ao perceber o esforço da equipe em deixar as crianças menos tensas e mais à vontade, o que nos permite inferir que ações lúdicas nas lúdicas durante a pandemia de Coronavírus possibilitaram dirimir o estranhamento e a severidade que os equipamentos que passaram o compor o cotidiano por meio das medidas sanitárias.

Levando em conta a necessidade de estabelecer formatos adequados para a vida social de crianças num contexto de emergência sanitária como a que vivemos, deve pressupor a segurança dessa população e as melhores práticas que possam ser adotadas.

Nesse contexto, profissionais da Universidade Federal de Alagoas (UFAL) desenvolveram o “Feliz *Shield*” e financiaram a confecção de mais de uma centena de unidades. Os modelos desenvolvidos foram disponibilizados gratuitamente no sítio eletrônico do Laboratório de Experimentação em Design (LED) para que qualquer pessoa com interesse tivesse como imprimir e fazer uso do item (UFAL, 2020).

407

Assim, a utilização de recursos lúdicos pode auxiliar as crianças a aceitarem com maior facilidade os cuidados médicos dentro do escopo da puericultura, contudo, vale destacar que todo o material lúdico das *face shield* deve ser coberto com proteção especial para garantir um processo de higienização seguro ao ambiente de cuidado em saúde.

Com base nos estudos de desenvolvimento dos itens lúdicos para a *face shield*, foi possível disponibilizar o incremento da possibilidade de criar laços e curiosidades por parte das crianças, assim, tendo a possibilidade de estabelecer uma infinidade de benefícios para a imaginação.

Assim, além de facilitar a comunicação com as crianças, o incremento de itens lúdicos aos equipamentos de proteção individual auxilia a estabelecer o respeito, rotinas e a perda do medo. E para isso, é importante que a prática dos envolvidos na puericultura seja acolhedora e humanizada, especialmente em um contexto de emergência sanitária. Pode-se observar nas figuras abaixo o quanto a máscara com item lúdico atrai a atenção da criança.



**Figura 01**– as autoras deste artigo fazendo uso do *face shield* lúdico.



**Fonte:** Autoras, 2021.

## DISCUSSÃO

Como pôde ser observado acima, fica nítido que em um ambiente pediátrico, é fundamental que o profissional de saúde exerça a criatividade, a fim de estimular o caráter lúdico, favorecendo a relação de confiança entre o profissional de saúde e a criança (BRASIL, 2012, p. 241).

É nesse sentido que o ato de brincar em cada momento da vida da criança, tem um significado diferente e especial. Possibilita avanços afetivos e cognitivos, ao tratar a história de vida de cada criança, leva a mesma a refletir a realidade onde está inserida (SANTOS, 2016, p. 13). Para Piaget (1988, p.81), “conquanto seja fácil perceber que as crianças brincam por prazer,



é muito mais difícil para as pessoas verem que as crianças brincam para dominar angústias, controlar idéias ou impulsos que conduzem à angústia se não forem dominados”.

De acordo com Silva et al (2019), acredita-se que brincar é inerente à vida da criança e instrumento efetivo para a expressão da imaginação, do aprendizado e do conhecimento de si e do mundo no qual ela está inserida.

Assim, o atendimento pediátrico, é configurado como um evento cercado por inúmeras adversidades, e nesse contexto, o fenômeno lúdico, em forma de Equipamento de Proteção Individual - EPI, pode adquirir aplicação terapêutica, o que ajuda a criança na compreensão e melhor aceitação da situação, além de facilitar a interação dela com os profissionais atuantes na pediatria.

Contribui-se pela utilização do EPI lúdico, na assistência pediátrica, fazendo com que assim a criança passe a compreender melhor o processo de atendimento, vivencia um ambiente mais leve de modo mais tranquilo e sutil.

Notório se fez que essas funções (proteção e ludicidade) se misturaram e convergiram em um novo patamar, pois devido à transformação ocorrida mundialmente com a pandemia do coronavírus, novas estratégias têm sido adotadas em todos os segmentos da ação humana para dirimir as infecções e o contágio por coronavírus, mas, garantindo o máximo de segurança possível.

Trazendo novamente Santos (2016, p. 15) o qual diz que a brincadeira é um divertimento exclusivo da infância, uma atividade natural da criança, que não necessita de compromissos e envolve comportamentos espontâneos e prazerosos. Nesse sentido, dentro do contexto da saúde há muitas possibilidades de auferir melhores resultados quando os profissionais se relacionam de modo a fazer com que as crianças se sintam mais à vontade e não tenham qualquer tipo de temor dos profissionais.

Discorre Amarante que:

Os seres humanos aprendem se relacionando com seu entorno. A criança aprende ao explorar o mundo, ao brincar sua realidade. Ainda que a creche e a escola não sejam os únicos espaços de cuidado e aprendizagem, ali encontramos processos sistematizados que pretendem impulsionar a aquisição de conhecimentos. As instituições educacionais promovem também a oportunidade de encontros com os pares, pessoas de idades e momentos cognitivos aproximados. Esses encontros promovem o que o autor Lev Vygotsky chamava de zona proximal de conhecimento, que contribui em muito para o aprendizado. A socialização, o exercício de convívio no coletivo complementa e é consequência preciosa da frequência à escola (AMARANTE, 2020).

O pensamento de Amarante corrobora com o de Tavares et al (2020, p. 1341) que assevera discorrendo sobre o fato de que as crianças, devido a essa situação também sentiram as perdas e impactos da sociabilidade. De acordo com os estudos da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP), há indícios que as crianças apresentaram alteração no humor, entre outros sintomas, tais como “ansiedade, irritabilidade, depressão, agitação, insônia, tristeza, agressividade e aumento de apetite” (TAVARES et al, 2020, p. 1341).

## CONCLUSÃO

A temática aqui exposta é apenas um ínfimo ponto levantado sobre o quanto os profissionais da área de saúde, com destaque para os/as enfermeiros/as, podem e devem se reinventar continuamente em seu labor cotidiano. Afinal, se o mais impensável ocorreu, que foi a pandemia, tantas outras realidades podem surgir e com ela novos desafios que precisarão ser vencidos.

Dentro do recorte feito, viu-se que a utilização do lúdico, aproximou ainda mais a criança e o/a enfermeiro/a que a atendeu, sendo essencial para a assistência que envolve a consulta e/ou hospitalização pediátrica, cujo o efeito de aproximação pode refletir positivamente no processo de recuperação da saúde.

Esta novidade, que já se mostra tão simples, eficiente e positiva para os profissionais, deve ser aperfeiçoada e disseminada pelos profissionais, visto que seu custo é baixo, mas seus efeitos são excelentes e rapidamente visíveis. A lida com as crianças não é tão simples, e quaisquer mecanismos que propiciem uma relação de maior confiança entre a criança e o/a enfermeiro/a é válida.

Para os profissionais que ainda não desenvolvem essa, este artigo é um convite para que passem a desenvolver e praticar, visto que não se necessita de nenhuma capacitação técnica complexa ou inacessível a ser feita. Bastando imprimir os elementos disponibilizados no sítio eletrônico do LED-UFAL para anexar em sua máscara de proteção (*face shield*) ou elaborar seus próprios aparatos lúdicos.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Alexandre Gonzaga dos et al. Musicoterapia como estratégia de intervenção psicológica com crianças: uma revisão da literatura. *Music therapy as a psychological intervention strategy with children: a literature review*. **Gerais, Rev. Interinst. Psicol.**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 228-238, dez. 2017.

ASSIS, Wesley Dantas de et al. Processo de trabalho da enfermeira que atua em puericultura nas unidades de saúde da família; Work process of the nurse who works in child care in family health units; Proceso de trabajo de la enfermera que trabaja en el cuidado al niño en las unidades de salud de la. **Rev. bras. enferm**, v. 64, n. 1, p. 38-46, 2011.

AMARANTE, Suely. **Covid-19: como o isolamento social influencia a saúde mental infantil**. 2020. Disponível em: <http://www.iff.fiocruz.br/index.php/8-noticias/683-isolamento-social>. Acesso em: 16 ago. 2021.

BOCCATO, V.R.C. Metodologia da pesquisa bibliográfica na área odontológica e o artigo científico como forma de comunicação. **Rev. Odontol. Univ. Cidade São Paulo**, São Paulo, v. 18, n. 3, p. 265-274, 2006.

BRASIL. **Lei nº. 7498, de 25 de junho de 1986**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Diário Oficial da União 26 jun 1986; 9273 (publicação original):1.

Brasil. **Saúde da criança: acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde, Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

411

BRASIL. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. **COVID-19 e saúde da Criança e do Adolescente**. Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz, Instituto Nacional da Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente. Rio de Janeiro: IFF, 2020.

CAMPOS, Roseli Márcia Crozariol; RIBEIRO, Circéa Amália; SILVA, Conceição Vieira da; SAPAROLLI, Eliana Campos Leite. Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. **Rev. esc. enferm. USP** [Internet]. 2011 - Junho [citado em 4 de maio de 2021]; 45(3): 566-574.

FLORÊNCIO JÚNIOR, P. G.; PAIANO, R.; COSTA, A. dos S. Isolamento social: consequências físicas e mentais da inatividade física em crianças e adolescentes. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, [S. l.], v. 25, p. 1-2, 2020. DOI: 10.12820/rbafs.25e0115.

JÚNIOR, Valter Carabetta. BRITO, Carlos Alexandre F. BASES INTRODUTÓRIAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SAÚDE NA ESCOLHA DO MÉTODO DE PESQUISA. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, ano 9, nº 29, jul/set 2011.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.

PRODANOV, Cleber Cristiano, FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico**. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, Eliane Brito dos. **A ludicidade na educação infantil: perspectivas a partir de uma escola de Lagoa de Dentro/PB**. João Pessoa: UFPB, 2016.

SILVA, Allan dos Santos da; VALENCIANO, Paola Janeiro; FUJISAWA, Dirce Shizuko. Atividade Lúdica na Fisioterapia em Pediatria: Revisão de Literatura. **Rev. bras. educ. espec. UEL/UNOPAR** [Internet]. 2017 Dezembro [citado em 04 de maio de 2021]; 23(4): 623-636.

SILVA, Magda Kelanny Costa de Oliveira; FERRAZ, Luana Cavalcante Costa; FARIAS, Marcela Barbosa de; JANUÁRIO, Jéssyca Karen Campos; VIEIRA, Ana Carolina Santana; MOREIRA, Rossana Teotônio de Farias; LÚCIO, Ingrid Martins Leite. A utilização do lúdico no cenário da hospitalização pediátrica. **Revista de Enfermagem Ufpe On Line**, [S.L.], v. 13, p. 1-7, 14 jun. 2019. Revista de Enfermagem, UFPE Online. <http://dx.doi.org/10.5205/1981-8963.2019.238585>.

TAVARES, Fabiana Alves; SILVA, Sinelma Teodora; COSTA, Drielle Tainara Silva: **ISOLAMENTO SOCIAL COM CRIANÇAS: UM PERÍODO DE REDESCOBERTA DA FAMÍLIA**: Um artigo original. Anais do 3º Simpósio de TCC, das faculdades FINOM e Tecsoma. 2020; 1333-1346

VICK, Mariana. Pandemia: origens e impactos, da peste bubônica à covid-19. **Nexo Jornal** [Internet]. São Paulo. 20 Jun 2021 [atualizado em 02 Dez 2020; citado em 04 Mai 2021]. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/explicado/2020/06/20/Pandemia-origens-e-impactos-da-peste-bub%C3%B4nica-%C3%A0-covid-19>